

## Terroristas atacam Planalto, STF e Congresso, e DF terá intervenção



Terrorismo Em ataque sem precedentes às instituições, apoiadores radicais do ex-presidente fazem depredação

## Golpistas invadem prédios dos Três Poderes

Murillo Camarotto, Caetano Tonet, Isadora Peron, Fabio Murakawa, Raphael Di Cunto, Vandson Lima e Marcelo Ribeiro

Em um ataque sem preceden-tes às instituições e ao Estado De-mocrático de Direito, apoiadores radicais do ex-presidente Jair Bol-sonaro (PL) invadiram e depreda-ram nesse domingo (8) o Palácio do Planalto, o Supremo Tibunal do Planalto, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. Os atos terroristas ocorreram sem que houvesse ação repressora da Polícia Militar do Distrito Fede ral e foram criticados por autoridades dos três Poderes. Líderes es-trangeiros também condenaram os ataques, que levaram o gover-no federal a decretar intervenção na área de segurança do Distrio Federal até o dia 31 de janeiro. O episódio fez com que minis-tos realizasem uma reunião de emergência no Ministério da Justi-ça, a poucos metros de onde ocor-riam os ataques. Estiveram presen-tes os titulares da Justiça, Flávio Di-no, das Relações Institucionais, dades dos três Poderes. Líderes es

no, das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e da Defesa, José Múcio. Também participaram o ge-neral Gonçalves Dias, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência, e a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão.

do Distrito Federal, Celina Leão. Os atos começaram depois que apoiadores radicais do ex-presiden-te deixaram a área em que estavam acampados em frente ao Quartel-General do Exército e, escoltados pe-la Polícia Militar do Distrito Federal, peninharam atá a Parea de Tiel Decaminharam até a Praça dos Três Poderes. Autoridades já sabiam que uma manifestação ocorreria, inclu sive com a chegada de alguns ônibus a Brasília, mas a segurança na área não foi reforçada. Segundo o Valor apurou, integrantes da equipe de se gurança do Supremo e do Congres gurança do supremo e do Congres-so pediram para que o governo do DF barrasse a entrada de manifes-tantes na Esplanada dos Ministérios. Em entrevista coletiva, o minis-

tro da Justiça afirmou que até a véstro da Justica afirmou que até a vés-pera havia uma preparação articu-lada com o governo local, quando ocorecutuma "mudanação erienta-cão administrativa". "O procedi-mento que impedia as pessoas de entrar na Esplanada [dos Ministé-rios] foi alterado", explicou. No fim do dia, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), divulgou um vídeo pedindo desculpas. Mas já era tardæ: autoridades federals con-tabilizavam mais de 200 prisões em flagrante e ônibus aprendidos, en-

flagrante e ônibus apreendidos, en-quanto os prejuízos financeiros ainda precisarão ser avaliados.

O ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta, divulgou imagens de seu gabinete no Planalto mostrando obras de arte, móveis e quipamentos danificados. Armas a equipe de segurança do palácio ram roubadas, segundo ele.

## Ataques levaram governo federal a decretar intervenção na área de segurança do DF até 31 de janeiro

O mesmo pôde se ver em relação O mesmo póde se ver em relação ao plenário do Supremo Tribana Federal (STF). Em nota, a presidente do STF, ministra Rosa Weber, afirmou que o prédio da Corte foi "severamente destruído" e que atuará para punir os terroristas. "A Suprema Corte não se deixará intimidar por a tos criminosos e de delinquentes infersos ao Estado Democrático de Direito", destacou. "O Brasil viven unest domingo —8

"O Brasil viveu neste domingo —8 de janeiro de 2023 — uma página tris-te e lamentável de sua história, fruto do inconformismo de quem se recusa a aceitar a democracia", disse. "O SIF atuará para que os terroristas que par-ticiparam desses atos sejam devidaticiparam desses atos sejam devida-mente julgados e exemplamente pu-nidos. O prédio histórico será recons-truído", afirmou. Umdos objetivos das autoridades será identificar os finan-ciadores do movimento. Uma segunda nota também foi divulgada—assinada por Rosa e outros quatro presidentes de tribunais superiores, incluindo o do Superior Tribunal Miliar (SIM), general Lúcio Mário de Barros Góes. Também assinamo netavo ministro Alexandre de Moraes, do Tribunal Superior Celicioral (TSE), a ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e ministro Lelio Bentes Corrêa, do Tribunal Superior do Trabalho (TST). "No tempo em que expressam solidaricadae à autoridades legitimamente constitudas, e que são alvo dessa absurda Uma segunda nota também foi tuídas, e que são alvo dessa absurda agressão, reiteram à Nação brasileira o compromisso de que o Poder Judi-ciário seguirá firme em seu papel de garantir os direitos fundamentais e

garantir os direitos fundamentais e o Estado Democrático de Direito, as-segurando o império da lei e a res-ponsibilização integral dos que contra ele atentem", afirmaram. Lula fez um pronunciamento em Arrarquara, no interior paulis-ta, para onde viajou para verificar os danos causados pelas enchentes an cidade. Ele chamou os manifes-tantes de "fascistas" e "razistas". E críticou ainda o antecessor por Criazistas". E criticou ainda o antecessor por ter segundo ele, estimulado por diver sas vezes a violência contra os Po deres constituídos Ao criticar a falta de ação da Polí-

Ao criticar a falta de ação da Poli-ia Militar da capital, Luia também responsabilizou as autoridades do Distrito Federal, que, para ele, agiram com "incompetência e má-fê". E re-lembrou os atos de vandalismo na capital, com carros queimados por bolsonaristas radicais, dia 12 de de-zembro, quando foi diplomado. "Quando houve a minha diploma-cia, vocês virana aquele quebra-que-cia, vocês virana aquele quebra-queção, vocês viram aquele quebra-que-bra em Brasília à noite, a Polícia Militar de Brasília estava guiando eles e vendo eles tocar fogo em ônibus e não fazia absolutamente nada. Esse policiais que participaram disso não poderão ficar impunes e não pode-rão participar da corporação porque não são de confiança da sociedade bresidaires.

Lula disse esperar, com o decre-

to, "garantir de uma vez por todas to, "garantir de uma vez por todas que isson alos se repetirá mais no Brasil". "É preciso que essa gente seja punida de forma exemplar. Que essas pessoas sejam punidas de forma a que ninguém nuncais ouse, orna a bandeira nacional nas costas, ou com a camiseta da seleção brasileira, para se fingir de nacionalistas, para se fingir de nacionalistas, para se fingir de radionalistas, para se fingir de radionalistas, para se fingir de radionalistas, para se fingir de prasileiros, façam o que eles fizeram hoje", afirmou o presidentos

brasilerros, laçam o que eles IIze-ram hoje", afirmou o presidente.

O chefe do Executivo não citu o o nome de Bolsonaro, a quem chamou de "genocida" e "ex-presidente". E disse que o quebra-quebra é também responsabilidade dos partidos que o apoiam. Lideranças do PL e do PP criticaram os atos ao longo do dia tentando assim não se go do dia, tentando assim não se

go do dia, tentando assim não se comprometer com o episódio. "Esse genocida [Bolsonaro] não só estimulou isso como pode es-tar estimulando através das rede-sociais. Essa gente já estava em Brasília. Essa gente teve medo de descer para Brasília com medo da multidão que estava para a posse. Aprovesitaram o, silêncio de um Aproveitaram o silêncio de um domingo para fazer isso", afirmou Lula. "Há vários discursos do expresidente da República estimu-lando isso. Isso também é de responsabilidade dele e dos partidos

que o sustentam."
Perguntado se havia falado com
o governador Ibaneis Rocha, Lula
assegurou que os financiadores do
ato também serão punidos. "O go-vernador Ibaneis não estava lã em
Brasilia. O secretário de segurança
dele todo mundo sabe a fama dele
de ser conivente com as manifestações", afirmou. "Nós vamos desco-brir os financiadores e nodos eles brir os financiadores e todos eles pagarão com a força da lei esse ges to antidemocrático", destacou houve omissão no governo fede

ral, também será punido." Dos Estados Unidos, onde con-Dos Estados Unidos, onde con-fraternizou com apoiadores en-quanto ataques terroristas aos três Poderes aconteciam em Brasília, Bolsonaro se posicionou nas redes sociais: "Manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da de-

na forma da lei, fazem parte da de-mocracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos no dia de hoje, assim co-no os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra". A cipula do Legislativo também se manifestou. O presidente da Câ-mara dos Deputados, Arthur Lira (PPAL), colocou-se à disposição pa-ra uma reunião com todos os chefes de Poderes "para deixar absoluta-mente inquestionável que os três Nomente inquestionável que os três Poderes estão mais unidos do que nun ca a favor da democracia". "Neste encontro, claro, poderemos discutir, na mais absoluta amplitude possí-vel, todas as medidas necessárias para fortalecer nossas instituições", afirmou Lira pelo Twitter.

## Em pronunciamento no interior de São Paulo, Lula chamou os manifestantes de 'fascistas" e "nazistas"

Antes, ele já tinha conversado com líderes partidários, e pediu que aqueles que puderem estejam em Brasília nesta segunda-feira para discutir reações. Uma das possibilidades é criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a conivêrcia de autoridades e os responsáveis pelos atos. "Os responsáveis que promoveram e acobertaram esse ataque à democracia brasileira e aos seus principais símbolos devem ser identificados e punidos na forma da lei", escreveu. O Congresso está em recesso, mas uma sessão ex-Antes, ele já tinha conversado em recesso, mas uma sessão ex-traordinária pode ser realizada até terca-feira de forma remota.

Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) enviou men Pacheco (PSD-MG) enviou mensa-gem aos parlamentares pedindo a todos que deixem momentanea-mente questões ideológicas de la-do e manifestem repúdio à inva-são. "Essa nossa união representa uma força importante até para exigirmos das forças de segurança, Ministério Público e Poder Judiciá-

Ministério Público e Poder Judiciário que ações concretas sejam realizadas", completou.

O interventor na segurança do 
Distrito Federal será o secretárioexecutivo do Ministério da Justiça e 
Segurança Pública, Ricardo Gapelli 
Alguns governadores devem ceder 
integrantes das suas força de segurança para ausúliar na intervenção 
que também deve contar com militares das Forças Armadas. tares das Forças Armadas.

Em outra frente, a Advocacia Geral da União (AGU) pediu uma série de medidas ao STF. Entre elas, a prisão de Anderson Torres, exnistro da Justica de Bolsonaro e

ministro da Justiça de Bolsonaro e que no início do ano havia retornado ao cargo de secretário de Segurança do Distrito Federal. Torse está fora do país, nos Estados Unidos, e foi exonerado do cargo.

A AGU também solicitiou que o Supremo determine a imediata desocupação de todos os prédios públicos federaise a dissolução de acampamentos em frente a quartéis de Exército em todo o país. Com o objetivo de buscar futura responsabilização dos envolvidos sos aos criminosos, pediu ao SIP nos atos criminosos, pediu ao STF que determine às plataformas de redes sociais a interrupção da mo

redes sociais a interrupção da mo-netização de perfis e transmissões na internet que possam promover, de algum modo, a invasão e depre-dação de preditos públicos. O órgão quer ainda que o Supre-mo determine que os provedores de telefonia guardem por 90 dias regis-tos de conessos suficientes para identificação de geolocalização dos sustários que estiveam na Paza dos sustários que estiveam na Paza dos usuários que estiveram na Praça dos Três Poderes nesse domingo e no Quartel-General do Exército. Além so, a AGU solicitou que a Agência disco, a AGU solicitou que a Agência. Nacional de Transportes Terrestres mantenha registro de todos veículos que ingressaram no Distrito Federal entre 5 e 8 dest mês. Já a Policia Fe-deral instalou um gabinete de crise. Ao retornar a Brasilia, Lula vistoriou or Palácio do Planalto e foi ao STE, onde se encontrou com ministros da Corte.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8